

Mostra de Projetos 2011

Esperança Viva

Mostra Local de: Dois Vizinhos

Categoria do projeto: Projetos em implantação, com resultados parciais.

Nome da Instituição/Empresa: Centro de Referência de Assistência Social – CRAS.

Cidade: Dois Vizinhos

Contato: crasdv@hotmail.com

Autor (es): Cristina Schenkel Miola, Joana Helena Magnabosco, Simone Perin.

Equipe: Cristina Schenkel Miola – Assistente Social;

Simone Perin – Assistente Social;

Joana Helena Magnabosco – Psicóloga.

Parceria: Secretaria Municipal de Saúde, Secretaria de Agricultura e Meio Ambiente, Setor de Vigilância Sanitária, Entidades sócio-assistenciais, Secretaria de Educação, Cultura e Esporte e Prefeitura Municipal.

Objetivo(s) de Desenvolvimento do Milênio trabalhado(s) pelo projeto:

8 - Todos trabalhando pelo desenvolvimento.

RESUMO

O projeto prevê o desenvolvimento de serviços com a participação da rede de atendimento existente no município, através de ações articuladas e atividades de fortalecimento de vínculos sociais e familiares aos indivíduos em situação de vulnerabilidade social. É uma parceria efetiva que visa através da união das políticas de assistência social, saúde, educação um trabalho para a melhoria da qualidade de vida e o desenvolvimento da comunidade referenciada.

Palavras-chave: rede de atendimento, qualidade de vida, desenvolvimento comunitário, articulação das políticas, inclusão social.

INTRODUÇÃO

O Bairro Esperança caracterizado como território de abrangência de maior vulnerabilidade social, necessita de uma intervenção ampla com os moradores. Este projeto esta em fase inicial, a dinâmica de trabalho esta pautada na realização de encontros na própria localidade com a proposta de um trabalho informativo, realizando um acompanhamento das principais dificuldades apresentadas pelas famílias.

1. JUSTIFICATIVA

Constatam-se através de visitas domiciliares e acompanhamento, que recaem sobre as famílias moradoras do bairro Esperança, diversos fatores como: baixa escolaridade, a falta de informação e conhecimento sobre seus direitos, desemprego, estes caracterizados pela maioria dos adultos que realizam trabalho no mercado informal, como por exemplo, construção civil, corte de pedras e catadores de material reciclável. Atividades estas, exercidas de forma temporária e sazonal, o que acarreta em baixos rendimentos, refletindo diretamente na qualidade e na melhora nas condições de vida dessa população. A importância do projeto tem como foco a melhora da qualidade de vida dessa população. O Bairro Esperança, em um universo de 300 famílias residentes, sendo que o projeto buscará atender as famílias que necessitam de maior atenção, pois se encontram em situação de vulnerabilidade social.

2. OBJETIVO GERAL

Identificar e atender as famílias em situação de vulnerabilidade social residentes no bairro Esperança com a articulação da rede de atendimento buscando o desenvolvimento social, melhoria na qualidade de vida, emancipação.

3. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- * Identificar as lideranças comunitárias para levantamento da demanda social;
- * Desenvolver ações sócio-educativas, visando à emancipação e geração de renda;

*Fomentar a participação da rede de serviços, assistência social, saúde e educação;

* Fortalecer a convivência comunitária e a participação social.

4. METODOLOGIA

Realiza-se: palestras, oficinas e cursos de geração de renda, destacando a dimensão social e sócio-educativa.

Primeira etapa: Articulação da rede através de reuniões e com as lideranças comunitárias.

Segunda etapa: Sensibilização da Comunidade para o início dos trabalhos.

Terceira etapa: Realização de palestras temáticas com exposição oral e áudio visual a respeito de um tema, conforme cronograma pré-estabelecido.

Quarta etapa: mobilização da rede de atendimento conforme a demanda levantada pela população.

5. MONITORAMENTO DOS RESULTADOS

Os indicadores do processo de avaliação e monitoramento acontecem através de conversas, com anotações, aplicação de questionário de avaliação no final de cada encontro e na finalização do trabalho social, a fim de verificar o nível de satisfação dos beneficiários sobre as atividades desenvolvidas.

6. VOLUNTÁRIOS

A rede de atendimento é a responsável por articular ações voluntárias no andamento das atividades do projeto.

7. CRONOGRAMA

O projeto, de acordo a metodologia apresentada, encontra-se na terceira etapa que se refere ao ciclo de palestras temáticas, nesses encontros há a participação da rede de atendimento. A condução dos trabalhos é organizada através de reuniões com as lideranças do Bairro, palestras temáticas, apresentações artísticas, mobilização com a rede de atendimento, participação com representantes do governo municipal, secretários municipais.

8. RESULTADOS ALCANÇADOS

O projeto Esperança Viva está em andamento há dois meses. Podemos destacar como resultados parciais positivos a mobilização e a articulação da rede de atendimento na execução dos trabalhos, bem como, a participação das famílias.

9. ORÇAMENTO

Esse projeto é recente, os gastos destinam-se aos materiais de expediente, materiais de divulgação, alimentação, recursos humanos custeados com recursos municipais.

10. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho social em grupo, o desenvolvido com as famílias, é um desafio no que se refere à emancipação e melhora das condições de vida dos usuários. Até o momento, destaca-se que é possível a busca pelo fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários e a inclusão das famílias e dos cidadãos nas políticas públicas e na vida comunitária. A articulação com a rede de atendimento tornará as ações mais efetivas para o bem comum e o desenvolvimento da comunidade.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Presidência da República. Casa Civil. – Lei 8.742, de 07 de dezembro de 1993.
LOAS - Lei Orgânica de Assistência Social. Brasília, 1993.

BRASIL, Constituição Federal de 1988.

AURELIO, O mini dicionário da língua portuguesa. 4a edição – Rio de Janeiro, 2001

BRAVO, Luiz. Trabalhando com a Comunidade. 2ª Edição. São Paulo: Anaconda Cultural Edições, 2002.

MDS – Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Secretaria nacional de Assistência Social. Política Nacional de Assistência Social. Brasília, 2004.

Guia de Orientação Técnica – SUAS Nº 1 Proteção Social Básica de Assistência Social. Brasília, 2005.